



**IV SEMINÁRIO ANUAL ESTUDANTIL DE PESQUISA E EXTENSÃO (SAEPE) DA
FAPEC**



Saúde, Cidadania, Integração

22, 23 e 24 de novembro de 2017

Jequié - BA

DIREÇÃO

Jucinalva Bastos de Almeida Costa

COORDENAÇÃO DE CURSOS

Ludmila Xavier Souza

Liane Oliveira Souza Gomes

COORDENAÇÃO PROINC/PROEX

Maria Graziélle Bossi da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ludmila Xavier Souza (Coordenação Geral)

Maria Graziélle Bossi da Silva

Liane Oliveira Souza Gomes

Adélia Pitta Barreto Neta Meira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bárbara Santos Ribeiro (Coordenação)

Aline Silva Lima Mattos

Jamille Silva Oliveira

Maria Lydia D'Aroz Almeida Santana

Rafael da Silva Passos

CORPO ADMINISTRATIVO

Maria Cláudia Lima Freire

Marta Selma de Sousa Moraes

Jailton Leal

Jackson Soares da Graça

Bruno José Santos Andrade Pereira

APRESENTAÇÃO

A FAPEC – **Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde** busca em sua filosofia institucional formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos. Desde o seu primeiro semestre de atuação – 2010.2 – a FAPEC tem buscado a inserção dos discentes em atividades de Ensino – Pesquisa - Extensão, com o intuito de fortalecer a proposta de comprometimento destes com a sociedade.

Em consonância com esta premissa, a FAPEC lançou-se ao desafio de realizar o **IV Seminário Anual Estudantil de Pesquisa e Extensão – SAEPE-** com o tema **Saúde, Cidadania e Integração**. Nos últimos anos, novas doenças surgem, e aquelas consideradas erradicadas no passado, estão voltando a aparecer em forma de surtos, epidemias ou endemias. Como exemplo para tal afirmação temos a Febre amarela, a tuberculose, a gripe suína, a dengue, a esquistossomose e a leishmaniose, doenças estas que estão sendo notificadas em números expressivos no Brasil nos últimos anos.

Diante desse quadro de surgimento e ressurgimento, o evento foi realizado na tentativa de chamar a atenção para a importância de lançarmos a devida atenção ao atual perfil epidemiológico de adoecimento, levando em consideração os aspectos psicossociais que encontram-se associados. Nesse contexto, o SAEPE proporcionou a comunidade acadêmica uma reflexão acerca do atual panorama, além de enfatizamos o desenvolvimento de formação de opinião e de pesquisas inovadoras nas diversas áreas contempladas pelos cursos de Biomedicina e Enfermagem.

O SAEPE tem por objetivo promover a aproximação dos alunos com algumas áreas de trabalho dentro da profissão do biomédico e do enfermeiro, discutir sob as possibilidades de cada área, e com isto, sensibilizar os acadêmicos quanto a uma prática profissional com competência e responsabilidade, promovendo o despertar desses estudantes para o mercado de trabalho, bem como para a carreira acadêmica. O evento teve em sua programação 1 palestra, 2 mesas-redondas, 10 minicursos e a apresentação de 24 trabalhos.

A FAPEC e a Comissão Organizadora agradecem o apoio dos professores, estudantes, corpo administrativo e a todos os participantes do evento.

Bárbara Santos Ribeiro

Coordenadora da Comissão Científica do SAEPE-FAPEC

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	4
MONITORES DO EVENTO	8
REGULAMENTO PARA INSCRIÇÃO DE TRABALHOS	9
TRABALHOS DO CURSO DE BIOMEDICINA	14
TRABALHOS DO CURSO DE ENFERMAGEM	28

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

21/11/2017	22/11/2017	23/11/2017
Credenciamento 18:30 às 19:00h		Apresentação de Trabalhos 18:00h às 19:00h
Conferência de abertura 19:00h	Minicursos 18:30h às 22:30h	Mesa redonda 19: 00 h
Palestra de abertura 19:00h		Encerramento 21: 00 h

QUARTA-FEIRA À NOITE – 21/11/2017

Local: Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC)

18:30 h – Credenciamento

19:00 h – Solenidade de abertura

19:30 h – Palestra de abertura: **Cidadania, Saúde e Integração**

Conferencista: **Prof. Doutor Jair Magalhães**

Doutor em Saúde Coletiva – ISC/UFBA

Professor Adjunto do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié

20:30 h – Visita aos Stands e Momento Cultural

QUINTA-FEIRA À NOITE - 21/11/2017

Local: Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC)

18:30 às 22:30 – Minicursos

- **Tuberculose: diagnóstico e acompanhamento**

Prof Isaac Paraiso Rameth de Almeida

- **Resistência Bacteriana**

Profª Aline Silva Lima Mattos

- Estética corporalProf^a Fernanda Piton**- Curso prático de imunologia clínica: testes de bancadas**Prof^a Marta Vanessa Ferreira Bertoso**- Avaliação e cuidados com a lesão**Prof^a Caroline Borges Duque**- Enfermeiro forense na investigação de morte, maus tratos e negligência em lares.**

Prof Ramon Evangelista Luz

- Biossegurança laboratorialProf^a Marcela Fonseca Souza**- Contagem diferencial de células sanguíneas**

Prof Cristiano Neves e Iago Silva Meira

- Química Analítica Instrumental Aplicada a Biomedicina

Prof Fabian Costa Azevedo

- Técnicas laboratoriais e leitura de lâminas de parasitológico de fezesProf^a Ana Carolina Rocha Meira**SEXTA- FEIRA À NOITE 23/11/2017**

Local: Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC)

18:00 às 19:00 – Apresentação de Trabalhos (Pôster)

19:00 h – Mesa Redonda com a temática Doenças Emergentes e Re(emergentes)

Prof. Mestre Charles Souza Santos

Enfermeiro. Mestrado em Ciências da Saúde Pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES/ UESB)
Professor Assistente do Departamento de Saúde II da UESB – Campus de Jequié

Maria Cláudia Tete da Silva

Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar. Coordenadora do Setor do ACCR do HGPV/
Jequié-Ba

Priscila Silva Barros Lima

Enfermeira. Coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município de Jequié(BA)

21:00 h – Encerramento e Premiação de trabalhos

MONITORES DO EVENTO

Gleice Bandeira Alves

Ianca Cerqueira de Queiroz

Leda Alcântara Lago dos Santos

Letícia Araujo Carvalho

Ludmila Almeida Menezes

Mailen Rocha Majewski da Silva

Nathali Melo Bispo

Raica Brito Fontoura

Rita Tamiles Freire Lima

Thamires Souza Araújo

Viviane da Silva Anjos

REGULAMENTO PARA INSCRIÇÃO DE TRABALHO

Saúde, Cidadania e Integração

SUBMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A Comissão Organizadora do IV Seminário Anual Estudantil de Pesquisa e Extensão (SAEPE), composta por Enfermeiros, Biomédicos e Biólogos representantes dos Cursos de Biomedicina e Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), estará realizando durante o período de 22 a 24 de novembro de 2017 o IV Seminário Anual Estudantil de Pesquisa e Extensão (SAEPE) com o tema “Saúde, Cidadania e Integração”.

Inscreva suas produções científicas para apresentação em pôster (relatos de pesquisas concluídas, estudos de caso, revisões sistemáticas, relatos de experiências e outros), observando as normas para submissão dos trabalhos e o período de inscrição (**19/10/2017 a 10/11/2017**), pelo e-mail: saepefapcc@hotmail.com

DATA PARA DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Todos os trabalhos enviados serão analisados pela Comissão Científica do IV SAEPE, sendo confirmada posteriormente sua aceitação através do e-mail da(o) relatora/relator, a partir do dia **13/11/2017**.

****A data limite para envio dos trabalhos é até 10 de novembro de 2017.**

**** A data de apresentação do pôster será dia 24 de novembro de 2017.**

NORMAS PARA SUBMISSÃO

1) Para inscrição de trabalhos ou projetos de TCC (somente para alunos da FAPEC), o resumo deverá ser redigido em português, com o mínimo de 250 e o máximo de 500 palavras. Devem estar destacadas no resumo as seções: introdução, objetivos, metodologia ou material e métodos, resultados, conclusão. Não é necessário apresentar as referências. Para os projetos de TCC devem ser apresentadas as seções: introdução, objetivos e metodologia ou material e

métodos. Deverá conter de 3 a 6 palavras-chave de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DECS (<http://decs.bvs.br/>) (ver modelo em anexo).

2) O texto dos resumos deverá ser digitado em parágrafo único, seguindo a nova ortografia da língua portuguesa; fonte Arial 12; espaço simples entre linhas; margens superior, inferior, direita e esquerda iguais 2,5 cm; papel: A4 (297 mm de altura e 210 mm de largura). Não incluir figuras, tabelas ou quadros no resumo.

3) O título deverá ser centralizado, em negrito, fonte Arial, 14, letras em caixa alta.

4) Após o título, deverá constar o nome completo dos autores (sem abreviações nos sobrenomes), nome da instituição por extenso e com endereço completo apenas do autor para correspondência e e-mail.

5) Cada relator poderá inscrever apenas um trabalho.

Antes de enviar o trabalho é obrigatório que o(s) autor(es) faça(m) rigorosa revisão gramatical, ortográfica, de digitação e conteúdo. A inobservância desses cuidados pode justificar a recusa do trabalho pela Comissão Científica.

O trabalho inscrito deverá ser encaminhado na forma de resumo, de maneira que atenda as seguintes Áreas de Conhecimento:

Área 1 – Enfermagem

Subáreas

- 01 – Saúde da Mulher
- 02 – Saúde do Idoso
- 03 – Saúde da Criança e do adolescente
- 04 – Saúde do Adulto
- 05 – Saúde Mental
- 06 – Vigilância da Saúde
- 07 – Educação em Saúde
- 08 – Formação Profissional
- 09 – Saúde do trabalhador
- 10 – Saúde coletiva
- 11 – Deontologia em Enfermagem e bioética

Área 2– Biomedicina

Subáreas

- 01 – Anatomia /Morfologia/Fisiologia
- 02 – Análises Clínicas/Química/Bioquímica
- 03 – Educação em Saúde
- 04 – Farmacologia/Toxicologia
- 05 – Física/Biofísica/Imagem
- 06 – Saúde Pública
- 07 – Genética
- 08 – Imunologia/Virologia
- 09 – Microbiologia
- 10 – Parasitologia / Uroanálise
- 11 – Patologia
- 12 – Hematologia
- 13 – Bioética

DA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Somente apresentarão os trabalhos aceitos, aqueles que tiverem efetivado sua inscrição no evento.

Sessão Pôster

- a) Será realizada com os trabalhos afixados em expositores com o número do pôster, em espaço a ser definido, **no dia 24 de Novembro das 18:30 às 19:30 horas.**
- b) Os autores deverão estar no local da exposição com, pelo menos, 30 minutos de **antecedência do início das atividades.**
- c) O pôster deverá ter a dimensão de 90 cm de largura por 120 cm de altura.
- d) O título deve ser grafado em caixa alta (tamanho 44). Abaixo do título, colocar os nomes dos autores, instituição e curso a que pertencem (tamanho 38). Restante do texto tamanho mínimo 22.
- e) A exposição do pôster terá duração de uma hora, devendo o(s) autor(es) estar(em) ao lado de seu trabalho para esclarecimentos.

NOTAS TÉCNICAS

- 1) A Comissão Científica somente irá avaliar os resumos/trabalhos que estiverem dentro das normas, sendo automaticamente recusado se houver inadequações.
- 2) Todo resumo/trabalho após submetido à comissão não poderá sofrer alteração. Portanto, atenção ao enviar o seu arquivo via e-mail. Verifique se realmente é o arquivo correto a ser anexado no e-mail.
- 3) Os certificados de apresentação de trabalho, só serão fornecidos aos autores que efetivamente comparecerem para a apresentação dos seus trabalhos.

PARECERISTAS – SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE POSTER

Adriana da Silva Sena

Adriana Nascimento

Ana Carolina Rocha Meira

Anselmo Santos Souza

Emanuelle de Souza Silva Almeida

Isaac Paraiso Rameth de Almeida

Jamille Silva Oliveira

Marcela Fonseca Souza

Maria Lydia D'Aroz Almeida Santana

Marta Vanessa Ferreira Bertoso

Aline Silva Lima Mattos

Rafael da Silva Passos

Tauá Alves Melo

TRABALHOS DO CURSO DE BIOMEDICINA

**APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO POSTER**

CURSO DE BIOMEDICINA

Título	Autores	Pareceristas
RELATO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE	Cosmírio de Souza; Maria Graziélle Bossi da Silva; Rafael da Silva Passos; Lucas Brito; Vitor Sardinha; Laís Sá; Arthur Yves; Cláudia Nascimento; Raica Fontoura	Adriana Sena; Adriana Nascimento, Maria Lydia Aroz
AVALIAÇÃO DA TIPAGEM SANGUÍNEA EM PARTICIPANTES DE UMA FEIRA DE SAÚDE	Crislane Santos Silva; Ana Carolina Rocha Meira; Ana Caroline Dias Silva; Elisandra Araújo de Assis; Gleice Bandeira Alves; Helen Mariane dos Santos Moreira; Juliana Carvalho Galvão; Manuela Santos Queiroz; Thaiz Meira Bandeira; Thayla Galvão Souza Maia; Valdiceia Souza dos Anjos Rocha	Tauá Alves; Emanuelle Almeida; Marta Vanessa Ferreira
OS BENEFÍCIOS DE UMA NUTRIÇÃO RICA EM VEGETAIS, HORTALIÇAS E LEGUMES - RELATO DE EXPERIÊNCIA.	Alésson Correia dos Santos; Ana Líbia Alves de Macêdo; Estefani Gonçalves Galvão; Estefany Souza França; Maicon Ramos Azevedo dos Santos; Natalia Silva de Jesus; Jamille Silva de Oliveira	Tauá Alves; Emanuelle Almeida; Marta Vanessa Ferreira
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL X ALIMENTAÇÃO INDUSTRIALIZADA	Claudiane Santos de Souza; Dayane Moura da Cruz; Karoline Costa Fonseca; Nadiane Silva Gonçalves; Paloma Oliveira Silva; Tarcísio Barbosa e Jamille Silva Oliveira	Adriana Sena; Adriana Nascimento, Maria Lydia Aroz
CULTIVO DE HORTALIÇAS EM CASA- CONSTRUINDO ESTRATÉGIA PARA O CONSIENTIZAÇÃO DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO	Iverson Gomes Pereira; Lorena Rafaely Souza Silva; Maicon Ramos Azevedo dos Santos; Thais Teixeira Pereira; Vanessa Carmines Souza e Jamille Silva Oliveira	Adriana Sena; Adriana Nascimento, Maria Lydia Aroz
CARGA PARASITOLÓGICA DE UMA COMUNIDADE ATENDIDA EM UMA FEIRA DE SAÚDE	Cátia de Jesus; Tauá Melo; Ana Kéia Dávila; Manoela Ferreira; Taiana Pires e Vanessa Petrolini Molitor	Isaac Paraíso; Ana Carolina Meira; Aline Lima

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**RELATO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE**

Cosmirio de Souza *
Maria Graziélle Bossi da Silva **
Lucas Brito *
Vitor Sardinha *
Laís Sá *
Arthur Yves*
Cláudia Nascimento*
Raica Fontoura*
Luzinara Maria Máxima Teixeira *
Rafael da Silva Passos ***

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil. A doença é provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele (melanócitos). Dentre os principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento dessa doença pode-se destacar a radiação ultravioleta associada à exposição excessiva ao sol, o histórico familiar e o alto número de pintas no corpo. O melanoma é o tipo de câncer de pele menos comum, porém mais agressivo e letal. **Objetivo:** Relatar uma atividade educativa sobre o câncer de pele, realizada em uma atividade de extensão universitária. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, originado a partir de uma Feira de Saúde que ocorreu em um colégio estadual do município de Jequié-BA, onde participaram todos os alunos da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde. A referida atividade foi desenvolvida por alunos do 1º Semestre do Curso de Biomedicina. O público alvo eram estudantes, seus familiares, professores e funcionários da escola. Durante a atividade foram apresentados dois banners, nos quais se abordavam o conceito de câncer de pele, fatores de risco, métodos de prevenção e as diferenças entre o câncer não melanoma e o melanoma. Na sequência foi demonstrado como realizar o autoexame da pele, em frente a um espelho, para identificar possíveis manchas. Um esqueleto foi utilizado como modelo para reforçar alguns modos de prevenção, como: o uso de bonés, roupas compridas e óculos escuros, além de evitar o sol em excesso, principalmente nos horários entre as 10h às 16h e o uso constante de protetor solar 30 minutos antes de se expor ao sol. Essas informações também foram transmitidas através da entrega de panfletos. Ao final, foi aplicado um questionário para averiguar se os participantes tinham algum caso de lesão ou histórico de câncer de pele na família, bem como os meios de prevenção utilizados. **Resultados e discussão:** Passaram pela sala 28 participantes, sendo quatro homens e 24 mulheres com idade entre 12 e 60 anos. Observou-se que 82,1% afirmaram que nunca tiveram alguma lesão na pele causada pelo sol e que não possuem histórico de câncer de pele na família. 71,4% afirmaram que não se expõem mais de uma hora

* Discentes do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde.
E-mail: csspalmreira@hotmail.com

** Prof. Mestre dos Cursos de Enfermagem e Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde – FAPEC.

*** Fisioterapeuta. Mestrando pelo PPGES/UESB. Docente dos Cursos de Enfermagem e Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde – FAPEC.

por dia ao sol e 64,2% mencionaram que utilizam algum meio de proteção contra os raios ultravioletas. No entanto, constatou-se que quase 35,8% não se protegem dos raios solares, evidenciando que mesmo existindo campanhas de esclarecimento sobre o assunto, existem pessoas que ainda não têm consciência sobre os perigos da exposição solar sem proteção, o que as torna vulneráveis diante do câncer de pele. **Considerações finais:** Conclui-se que ações de educação em saúde são relevantes na prevenção de diversas doenças, entre elas o câncer de pele. Também se destaca sua importância para a formação do graduando, pois possibilita a integração com a comunidade e enriquece o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Câncer de pele, Conscientização, Autoexame, Prevenção.

SUBÁREA HEMATOLOGIA**AValiação DA TIPAGEM SANGUÍNEA EM PARTICIPANTES DE UMA FEIRA DE SAÚDE**

Crislane Santos Silva^{*}
Ana Carolina Rocha Meira^{**}
Ana Caroline Dias Silva^{*}
Elisandra Araújo de Assis^{*}
Gleice Bandeira Alves^{*}
Helen Mariane dos Santos Moreira^{*}
Juliana Carvalho Galvão^{*}
Manuela Santos Queiroz^{*}
Thaiz Meira Bandeira^{*}
Thayla Galvão Souza Maia^{*}
Valdiceia Souza dos Anjos Rocha.^{*}

Introdução: A confirmação de um indivíduo com tipo sanguíneo A, é feita quando nos seus glóbulos vermelhos é encontrado apenas o antígeno A da série ABO e o anticorpo (anti) B no plasma sanguíneo. É do grupo B, quando nos seus glóbulos vermelhos são encontrados apenas o antígeno B e o anticorpo (anti) A. Será AB, se possuir ambos os antígenos e nenhum dos anticorpos anti A ou anti B. Finalmente, se os glóbulos vermelhos não possuírem qualquer dos dois antígenos, mas sim os dois anticorpos anti A e anti B, a pessoa será classificada como pertencente ao grupo sanguíneo O. Estudos de comunidades com o objetivo de determinação da frequência dos grupos sanguíneos ABO/RH, fornecem em termos probabilísticos o encontro de sangues compatíveis para fins de transfusão sanguínea. O curso de Biomedicina da FAPEC tem elaborado ações sociais, com ênfase no âmbito da saúde, dentre elas, a oferta de exames laboratoriais. **Objetivo:** identificar a frequência dos grupos sanguíneos ABO/RH em participantes de uma Feira de Saúde. **Material e métodos:** o evento teve como objetivo oferecer atividades de educação em saúde, além de prestar serviços como a verificação da pressão arterial, teste de glicemia capilar, exames laboratoriais (hemograma, fezes, urina, perfil lipídico e o teste do grupo sanguíneo). O estudo foi realizado com 65 pessoas de ambos os sexos (sendo que 40 eram do sexo feminino e 25 do sexo masculino) com faixa etária de 02 a 76 anos. A tipagem eritrocitária foi realizada com emprego da técnica de hemoaglutinação, usando reagentes anti-A, anti-B e Anti-soros contra os antígenos D. **Resultados e Discussão:** os resultados mostram diferenças entre os fenótipos A, B e AB. A comparação entre os grupos sanguíneos mostra a seguinte prevalência: classe sanguínea O, Rh positivo (49,23%); grupo A, Rh positivo (30,76%); grupo B, Rh positivo (7,69%); grupo O, Rh negativo (4,61%); grupo A, Rh negativo (3,07%); grupo AB, Rh positivo, grupo AB, Rh negativo e B, Rh negativo (1,53%). A variabilidade estatística, entre os grupos sanguíneos com predominância dos grupos O e A com fator Rh positivo, caracteriza a comunidade com tendência de alelos recessivos para o grupo O e heterozigose para o grupo A. A frequência dos grupos sanguíneos do sistema ABO é influenciada pela migração das populações. A

* Discente do curso de Biomedicina da FAPEC. E-mail: lanny.santos04@gmail.com

** Professora Especialista. Docente do curso de Biomedicina da FAPEC.

menor frequência observada é da classe sanguínea AB, fator Rh positivo e negativo e grupo B, Rh negativo. Quando comparados a estudos estatísticos no Brasil, o grupo AB e fator Rh negativo, apresentam porcentagens menores. **Conclusão:** conclui-se que na população participante da Feira de Saúde há maior frequência dos grupos sanguíneos O e A com fator Rh positivo e menor frequência nos grupos AB, fator Rh positivo e negativo e grupo B, Rh negativo.

Palavras-chave: Sistema ABO, Fator Rh, Frequência.

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**OS BENEFÍCIOS DE UMA NUTRIÇÃO RICA EM VEGETAIS, HORTALIÇAS E LEGUMES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Álesson Correia dos Santos *

Ana Líbia Alves de Macêdo *

Estefani Gonçalves Galvão *

Estefany Souza França *

Maicon Ramos Azevedo dos Santos *

Natalia Silva de Jesus*

Jamille Silva de Oliveira **

Introdução: Nutrição é o processo de fornecimento aos organismos animais de nutrientes necessários para a vida. É evidente a relação que existe entre uma boa alimentação e a preservação da saúde humana e do bem-estar. Uma boa nutrição atua na prevenção de doenças crônicas, assim como outros problemas de saúde. **Objetivo:** Demonstrar que o cultivo de hortaliças em casa incentiva o consumo de vários alimentos nutritivos e saudáveis. **Metodologia:** Consiste em um relato de experiência originado a partir da apresentação dos discentes de Biomedicina na Feira de Saúde, promovida pela atividade interdisciplinar da Faculdades Unidas de Pesquisas Ciências e Saúde, em Jequié, em 28 de novembro de 2017. **Resultados e discussão:** Inicialmente apresentamos formas variadas de cultivo de verduras e hortaliças que têm um curto período de colheita e que podem facilmente serem cultivadas em casa. Indicamos também os fatores necessários para o bom aproveitamento da horta, como por exemplo, a luz solar, a utilização do adubo orgânico e irrigação adequada. Em seguida, falamos do passo a passo de como fazer uma horta em casa, incentivando a própria produção do adubo orgânico com resto de folhas, cascas de verdura e frutas. E como demonstração fez-se uma exposição de uma mini-horta, logo após, foi entregue para os convidados recipientes com sementes plantadas. Expomos a relação das cores das frutas e legumes com a qualidade nutricional e saúde, cada cor específica está direcionada a benefícios nutritivos. Apresentamos também o “geladinho” nutritivo, feito com beterraba, maracujá, cenoura e laranja, para degustação e demonstração das diversas formas de preparo e consumo dessas frutas e legumes. Inicialmente, os convidados ficaram relutantes quando pedimos que o degustassem, porém os que aceitaram se deliciaram com a novidade apresentada, todos elogiaram e foi perceptível as expressões de admiração com o sabor agradável. Como resultado, observamos que além da aceitação e compreensão das informações houve participação dos convidados que relataram a grande importância do tema apresentado. Uma vez que, passamos informações sobre o cultivo e incentivamos um hábito de vida melhor e saudável. Tiraram dúvidas, contaram experiências vividas e se surpreenderam com algumas informações que foram expostas. **Considerações finais:** Considera-se relevante tal experiência, pois percebeu-se a participação e empolgação de cada um durante as apresentações, tornando dinâmica a forma

* Discentes do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde.

E-mail: analibia14@hotmail.com

** Bióloga. Mestre em Genética e Biologia Molecular. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

de expor as ideias. Essa atividade nos permitiu ensina-los que com uma mudança de hábito alimentar é possível prevenir doenças e ter uma vida melhor e saudável. Por fim, a Feira de Saúde foi de grande valia para a consolidação de conhecimentos necessários tanto para nossa vida acadêmica como para a profissional e social. Foi fundamental para a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala, possibilitando-nos contato e uma maior aproximação com o público.

Palavras-chave: Nutrientes, Educação em saúde, Dieta saudável.

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL x ALIMENTAÇÃO INDUSTRIALIZADA**

Claudiane Santos de Souza *
Dayane Moura da Cruz *
Karoline Costa Fonseca *
Nadiane Silva Gonçalves *
Paloma Oliveira Silva *
Tarcísio Barbosa*
Jamille Silva Oliveira **

Introdução: A alimentação saudável promove a saúde e bem-estar em qualquer etapa da vida. As diversas necessidades em exercer as tarefas diárias da vida, estão associadas a uma alimentação adequada e de forma saudável. A Organização Mundial da Saúde juntamente com a Organização para a Agricultura e Alimentação das Nações Unidas e a Organização Pan-americana da Saúde têm desenvolvido estratégias para a promoção da alimentação saudável. No Brasil e em outros países, conceitos em torno da alimentação saudável têm sido delineados para contemplar o significado social e cultural da alimentação e as necessidades nutricionais dos diferentes grupos populacionais, de modo a dar suporte às ações que fomentam mudanças socioambientais em prol de escolhas alimentares mais saudáveis, tanto individual como coletivamente. **Objetivo:** Identificar os hábitos alimentares e escolha de alimentos para consumo em participantes de uma Feira de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado durante uma Feira de Saúde promovida pela Faculdade de Pesquisa Ciências e Saúde - FAPEC, para atender a comunidade da Suíça, localizada no município de Jequié, situado na Região Sudoeste da Bahia. Os dados foram obtidos mediante questionário produzido especificamente para a atividade. Foram entrevistados homens e mulheres com idade média de 41 anos, sendo que a amostra foi composta por cinco homens e 13 mulheres em sua maioria casados e com mais de dois filhos. **Resultados e Discussão:** observou-se que dentre os 18 participantes da pesquisa, quatro possuíam hipertensão (sendo todos homens) e dois apresentam diabetes, o que pode indicar uma má alimentação. Enquanto isso, as 13 mulheres não relataram diabetes e/ou hipertensão, provavelmente pelas mulheres cuidarem mais da alimentação e da saúde em geral. Quando questionados sobre como classificavam o estado de saúde, três relataram como má, nove regular, um boa, dois muito boa e um excelente. Quando se analisou o hábito alimentar observou-se que os alimentos mais consumidos (quatro vezes por semana) foram, respectivamente: feijão, arroz, açúcar, verduras, café, carne bovina, pães, biscoitos, farinha e frituras. Foi constatado que os indivíduos possuem certo cuidado com seus hábitos alimentares, bem como, possuem uma alimentação balanceada em relação aos produtos naturais e industrializados. **Conclusão:** Conclui-se com este trabalho que cuidar da

* Discentes do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde.
E-mail: anesan.sky@hotmail.com

** Bióloga. Mestre em Genética e Biologia Molecular. Docente dos cursos de Biomedicina e Enfermagem da FAPEC.

alimentação de forma equilibrada é tão importante quanto conhecer as funções e benefícios que cada alimento fornece ao nosso organismo, substituindo produtos industrializados por alimentos naturais, onde vários destes podem ser de cultivo próprio. Nesse sentido, vale destacar a importância de atividades educativas como essa, promovida em formato de Feira de Saúde, que possibilitam o oferecimento de informações sobre cuidados com a saúde em geral.

Palavras-chave: Alimentação, Saúde, Patologias.

SUBAREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**CULTIVO DE HORTALIÇAS EM CASA: CONSTRUINDO ESTRATÉGIA PARA O
CONSIENTIZAÇÃO DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO**

Iverson Gomes Pereira *

Lorena Rafaely Souza Silva *

Maicon Ramos Azevedo dos Santos *

Thais Teixeira Pereira *

Vanessa Carmines Souza *

Jamille Silva Oliveira **

Introdução: Ter uma alimentação saudável está se tornando uma tarefa cada vez mais difícil entre os brasileiros; o ato de comer e se nutrir estão sendo confundidos ao longo dos anos, refletindo assim diretamente na saúde da população. Essa relação não se deve à falta de informação sobre o assunto, mas devido a algumas classes sociais terem grande dificuldade ao acesso a mercados e feiras populares onde este tipo de alimentação possa ser encontrado em abundância, além do elevado custo para obtenção dos mesmos. Assim, fazendo com que a população opte por um consumo elevado de produtos processados que pode ser adquirido com facilidade em quitandas e mercearias. Nessa perspectiva, o projeto de implantação da horta em casa surge como uma boa estratégia de mão dupla levando em consideração o baixo custo e o desenvolvimento de uma nova cultura entre a comunidade.

Objetivo: Este estudo consiste em um relato de experiência que teve como objetivo incentivar a população local à produção de hortaliças para consumo próprio, assim, minimizando os custos com transporte e compra das mesmas, além de conscientizar sobre a importância de uma boa alimentação entre eles. **Metodologia:** O presente trabalho se trata de um relato de experiência onde serão relatados as atividades relacionadas à conscientização de cultivo em casa para a população. **Resultados e discussão:** Sendo este promovido pela Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), permitindo a construção de estandes onde se demonstravam através de slides e apresentações a importância de uma boa nutrição e como ela pode estar auxiliando ou interferindo na saúde, assim mostrando o quanto se faz proveitoso a criação de uma horta em casa, orientando-os como deve ser feitos cada procedimento, sendo que estes devem estar atentos à iluminação, irrigação, preparação, adubação, tempo de colheita e quais os utensílios que se faz necessário para a confecção das mesmas, também foram distribuídas mudas de pepino, couve, coentro, repolho roxo e cebolinha como forma de incentivo aos indivíduos. **Conclusão:** Com isso podemos constatar que o tema abordado foi de grande importância para os participantes podendo ver o interesse dos mesmos por parte do assunto colocando em foco a conscientização e como uma simples ideia pode ser usada para driblar as

* Discentes do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde. E-mail: lorennarss@hotmail.com

** Bióloga. Mestre em Genética e Biologia Molecular. Docente dos cursos de Biomedicina e Enfermagem da FAPEC.

dificuldades referente a imersão de uma cultura nutritiva na comunidade, vendo que é possível inserir uma alimentação saudável e de menor custo podendo ser cultivados por intermédio de hortas comunitárias ou mesmo dentro de canteiro em cada residência.

Palavras-chave: Alimentação saudável, Horta, Desafios.

SUBÁREA PARASITOLOGIA**CARGA PARASITOLÓGICA DE UMA COMUNIDADE ATENDIDA EM UMA FEIRA DE SAÚDE**

Cátia de Jesus *
Ana Kéia Dávila *
Manoela Ferreira *
Taiana Pires *
Vanessa Petrolini Molitor *
Tauá Melo **

Introdução: As doenças parasitárias são responsáveis por um alto índice de morbidade ao redor do mundo. As parasitoses intestinais são muito frequentes na infância, principalmente em pré-escolares e escolares. São consideradas problema de saúde pública, principalmente em países chamados periféricos, onde são mais frequentes, com prevalências totais, quando considerado o bloco de países mais pobres do mundo, estimadas de 26%, 17% e 15% para Ascariíase, Tricuríase e Ancilostomíase, respectivamente. Sua transmissão depende das condições sanitárias e de higiene das comunidades. Além disso, muitas dessas parasitoses relacionam-se a déficit no desenvolvimento físico e cognitivo e desnutrição. Grande parte dos casos de enteroparasitoses não é diagnosticada, visto serem muitas vezes assintomáticos, o que dificulta a determinação de sua prevalência e o controle de sua transmissão. **Objetivo:** Avaliar a carga parasitária de pessoas atendidas em uma Feira de Saúde. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de uma Feira de Saúde que aconteceu na Instituição de Ensino FAPEC - Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde. Foram coletados dados dos pacientes como: registro de identificação, data de nascimento, sexo e idade. Após a coleta de dados os pacientes passaram por uma triagem para entrega e coleta do material biológico (fezes, urina e sangue). As amostras de fezes foram processadas utilizando o Método de Hoffman (Sedimentação Espontânea), é um método simples muito utilizado na pesquisa de ovos, larvas e cistos parasitários. Adotou-se a modificação no método referente a inclusão de lavagens sucessivas do sedimento após algum tempo de decantação, o que proporciona uma visualização mais limpa de detritos da amostra. Esta modificação foi feita por Melvin e Brooke, Ash e Orihel, assim melhorando a técnica de sedimentação espontânea para a análise da amostra fecal. **Resultados e Discussão:** Participaram 68 pessoas, sendo 15 homens, com idade de 22 a 76 anos, 26 mulheres com idade de 23 a 75 e 27 crianças, sendo 14 do sexo feminino com idade de 3 a 15 anos e 12 do sexo masculino com idade de 2 a 14 anos. Nos resultados das análises parasitológicas foram evidenciados ovo de *E. nana*, cistos de *E. coli* e *E. histolytica*, com predominância em pessoas do sexo feminino. **Conclusão:** As doenças parasitárias acontecem durante um desequilíbrio ecológico entre parasitas-hospedeiros e meio ambiente, a população em geral, independentemente do local de estadia, necessita de informações apropriadas sobre Políticas de Saúde. Conclui-se que no referente trabalho,

* Discentes do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde. E-mail: van.mlitor@hotmail.com

** Biomédico. Prof. Doutor do curso de Biomedicina da FAPEC.

tivemos como predominante nas patologias parasitárias encontradas, o público do sexo feminino, de acordo com a procura da referida feira.

Palavras-Chave: Parasitologia, Doenças Parasitárias, Seres Humanos.

TRABALHOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

**APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO POSTER**

CURSO DE ENFERMAGEM

Título	Autores	Pareceristas
EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE COMO NOVA POSSIBILIDADE DE TRILHAR DA ENFERMAGEM	Valdirene Ramos dos Santos; Meire Jane Santos Almeida; Maria Aparecida de Jesus; Laís Lacerda Teixeira; Bárbara Santos Ribeiro.	Adriana Sena; Adriana Nascimento; Maria Lydia Aroz
PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	Débora Nogueira; Delenice Santos Assis; Valdirene Ramos dos Santos; Bárbara Santos Ribeiro	Marcela Fonseca; Anselmo Santos; Jamille Oliveira
TOXOPLASMOSE NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO	Camila Pomponet; Jonatas Caetité Santos; Lidiane Freire; Roseane de Oliveira Adorno; Rafael da Silva Passos	Marcela Fonseca; Anselmo Santos; Jamille Oliveira
SENSIBILIZAÇÃO À PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Meire Jane Almeida; Laís Lacerda; Valdirene Ramos; Geísa Porto; Bárbara Santos Ribeiro	Adriana Sena; Adriana Nascimento; Maria Lydia Aroz
MORTALIDADE POR CORRAÇA NA REGIÃO NORDESTE PARA OS ANOS DE 2008, 2010 E 2012	Josenilton Santos de Souza; Andreia Novaes Souza; Valdirene Ramos dos Santos; Rafael da Silva Passos	Marcela Fonseca; Anselmo Santos; Jamille Oliveira
RELAÇÃO ENTRE O ESCORPIONISMO E A COLETA DE LIXO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL	Luma de Souza Caetano; Gislaine Massini, Queline Couto; Rafaela Santos Souza; Rafael da Silva Passos	Marcela Fonseca; Anselmo Santos; Jamille Oliveira
RELAÇÃO ENTRE DESIGUALDADE SOCIAL E A PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL	Iasmim Santos Silva; Leda Alcântara Lago dos Santos; Luciana Alves Moura; Rafael da Silva Passos.	Marcela Fonseca; Anselmo Santos; Jamille Oliveira

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E DETECÇÃO DE AGRAVOS VOLTADOS PARA POPULAÇÃO VUNERÁVEL	Laianderson dos Santos Miranda; Valdirene Ramos dos Santos; Meire Jane Almeida da Silva Cardoso; Mariana de Jesus dos Santos; Rafael da Silva Passos	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES	Luciana Santos Ferreira; Maria Graziélle Bossi da Silva; Alva Ferraz; Daiana Alves de Castro	Adriana Sena; Adriana Nascimento; Maria Lydia Aroz
CONHECIMENTO SOBRE VERMES DE RESIDENTES PRÓXIMOS A UM ATERRO SANITÁRIO NA CIDADE DE JEQUIÉ-BAHIA	Márcio Neri Oliveira; Érica dos Santos Silva; Luzinara Maria Máxima Teixeira; Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana	
RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE DENGUE E FATORES SANITÁRIOS EM IPIAÚ, BAHIA, BRASIL	Ana Lúcia Rodrigues dos Santos; Daniela Moreira dos Santos; Rafael Alves Dias; Talita Cancio Cordeiro; Rafael da Silva Passos	Isaac Paraíso; Ana Carolina Meira; Aline Lima
INFLUÊNCIA DE FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS NOS CASOS DE DENGUE EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA	Ismael Caldas; Rafael da Silva Passos; Rafaela Caldas; Silvana Caldas; Viviane Quirino	Tauá Alves; Emanuelle Almeida; Marta Vanessa Ferreira
RELATO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ADOLESCENTES	Alva de Santana Ferraz; Maria Graziélle Bossi da Silva; Luciana Santos Ferreira; Daiana Alves de Castro	Isaac Paraíso; Ana Carolina Meira; Aline Lima
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE MARACÁS, BAHIA, BRASIL	Patrícia da Silva Pereira; Sirlene de Souza Duarte; Thaíse Oliveira São Paulo de Castro; Thiago Antonio Argolo Souza; Rafael da Silva Passos	Isaac Paraíso; Ana Carolina Meira; Aline Lima
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM	Leda Alcântara L. dos Santos; Viviane da Silva Anjos; Carine de Jesus Soares	Isaac Paraíso; Ana Carolina Meira; Aline Lima

PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA		
PACIENTE PORTADORA DE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Leda Alcântara L. dos Santos Viviane da Silva Anjos Adélia Pita	Tauá Alves; Emanuelle Almeida; Marta Vanessa Ferreira
HOSPITALIZAÇÃO POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS NA CIDADE DE JAGUAQUARA, BAHIA, BRASIL	Ramon Santos Ribeiro; Daniela Almeida Duarte; Noêmia Angélica Meira dos Santos; Rafael da Silva Passos	Isaac Paraíso; Ana Carolina Meira; Aline Lima
SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Indaiane Santos Meira; Helen Rocha Majewski da Silva; Viviane da Silva Anjos ¹ Aline; Silva Lima Matos	Marcela Fonseca; Anselmo Santos; Jamille Oliveira

SUBÁREA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE COMO NOVA POSSIBILIDADE DE TRILHAR DA ENFERMAGEM**

Valdirene Ramos dos Santos*
Meire Jane Santos Almeida*
Maria Aparecida de Jesus*
Lais Lacerda Teixeira*
Bárbara Santos Ribeiro**

Introdução: Diante da ampla concorrência e da crescente exigência encontrada pelos profissionais de enfermagem no mercado de trabalho surge à necessidade de formar profissionais inovadores, capazes de gerar novas ideias empreendedoras, aptas para os desafios dos novos tempos. Nesse contexto, a prática docente também tem sido instigada quanto às mudanças no ensino da enfermagem e as necessidades de evolução nas áreas de atuação, adaptando-se as atualizações do ensino a compreender o mercado de trabalho como um todo e as novas modalidades de prestação de serviço. O empreendedorismo na enfermagem está voltado para novas oportunidades de mercado, na criação, gestão ou alternativas que visem o cuidado humano em geral, fundamentados na inovação e criatividade, de modo que cliente e prestador de serviços possam ser beneficiados. Assim, esse processo não deve ser visto somente como uma oportunidade de lucratividade, mas também como um dever da prestação do cuidado humanizado dentro dos princípios éticos profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a realização de um projeto de abertura de clínicas de enfermagem na disciplina “Administração e gerenciamento em enfermagem”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de enfermagem da Faculdade Unidas de pesquisa Ciências e Saúde (FAPEC), ao cursarem a disciplina de Administração e Gerenciamento em Enfermagem. Uma das estratégias de avaliação da disciplina foi a realização de um projeto de abertura de clínicas. **Resultados:** O projeto foi construído e apresentado na FAPEC no segundo período letivo do ano de 2017, elaborado de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), a fim de atender exigências legais. A escolha das especialidades esteve de acordo com competências da atuação da enfermagem, abrangendo aspectos preventivo, curativo e de reabilitação. Como suporte para elaboração do projeto, realizou-se visitas à clínicas de enfermagem existentes em Jequié e Ipiaú; buscas em base de dados; acesso ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE que forneceu orientações sobre a definição do mercado, localização, exigências legais, estrutura, quadro de funcionários, equipamentos necessários, matéria-prima, desenvolvimento do trabalho, estratégias para divulgação, entre outros. De posse dessas informações, as discentes optaram por uma especialidade e desenvolveram o projeto através da descrição do empreendimento como: razão social, objetivos, visão, missão e valores. Depois de prontos e avaliados, os projetos foram apresentados para os discentes da faculdade através de stands nos corredores, banners, folders e brindes. **Conclusão:** A experiência foi de suma importância para os discentes de enfermagem da FAPEC, pois a

* Discentes do Curso de Enfermagem, murilo83biomed@hotmail.com

** Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde. E-mail: barbara_ribeiro2@hotmail.com

prática da cultura empreendedora na formação mobiliza os discentes a refletirem sobre as várias possibilidades oferecidas pela profissão, e estimular a busca por novas práticas de integração profissional diante do atual mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Enfermagem, atuação, mercado de trabalho.

SUBAREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Débora Nogueira*
Delenice Santos Assis*
Valdirene Ramos dos Santos*
Bárbara Santos Ribeiro**

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil (IST). Os adolescentes estão iniciando a vida sexual cada vez mais cedo, se tornando vulneráveis a contrair as IST. A primeira relação sexual geralmente não é um ato planejado, acontecendo em momento inesperado e sem preparação. Essa falta de conhecimento deixa esses adolescentes mais expostos a riscos, tornando necessárias a intervenção e elaboração de planos ou projetos de educação em saúde capazes de esclarecer aos adolescentes os riscos de uma relação desprotegida. Assim, a educação em saúde estimula a promoção de saúde, prevenção de doenças e melhora a qualidade de vida através das ações educativas com a participação ativa da população alvo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a realização da oficina sobre a prevenção de IST, em uma feira de saúde realizada pela Faculdades Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde FAPEC no Colégio Estadual Professora Faraíldes Santos. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de práticas educativas em saúde vivenciada por discentes de enfermagem em uma feira de saúde promovida pela FAPEC no Colégio Estadual Professora Faraíldes Santos, no segundo semestre do ano de 2017. **Resultado e discussão:** O tema da oficina foi IST e o público alvo foram os adolescentes alunos da escola, seus respectivos pais, entre outros representantes da comunidade. Antes de iniciar a apresentação, foi aplicado um questionário para analisar o conhecimento dos participantes sobre o tema. Posteriormente, desenvolveu-se aula expositiva sobre as IST com a utilização do projetor para slides e foram distribuídos folders informativos sobre o tema, camisinhas masculinas e femininas, além de outros brindes ofertados pelas discentes. As atividades foram divididas em grupos de dez participantes por vez, foram realizadas dinâmicas e posteriormente aplicado um novo questionário para correlacionar o conhecimento dos participantes antes e depois da apresentação do tema. Foram realizadas três apresentações com dez de participantes em cada uma, as idades dos participantes variavam entre 15 e 30 anos e o público feminino e masculino foi equivalente. O questionário aplicado antes da aula expositiva demonstraram conhecimento insuficiente dos participantes sobre as IST, enquanto que o questionário aplicado depois da aula apresentou maior número de acertos. **Conclusão:** A experiência foi de grande relevância para as acadêmicas de enfermagem, pois a escola configura-se como um excelente ambiente para o desenvolvimento da atividade proposta, onde foi possível alcançar o público alvo e proporcionar um diálogo proficiente entre os discentes e os participantes. Portanto, as discentes obtiveram êxito no propósito de orientar, educar e informar sobre os riscos que em que os adolescentes estão expostos.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: deuenf@hotmail.com

** Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: barbara_ribeiro2@hotmail.com

Palavras chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Prevenção de Doenças.

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE

TOXOPLASMOSE NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO

Camila Pomponet*
Jonatas Caetité Santos*
Lidiane Freire*
Roseane de Oliveira Adorno*
Rafael da Silva Passos**

Introdução: Toxoplasmose consiste em uma patologia que corre com muita frequência na população humana, sob a forma de infecção crônica ou assintomática. É causada pelo *Toxoplasma gondii*, que trata-se de um esporozoário pertencente à família Sarcocystidae que promove parasitismo intracelular. O parasito foi descoberto em 1908, por Splendore, em coelhos, no Brasil, e logo depois por Nicolle e Manceaux no Gondi, em um roedor do norte da África. A primeira afecção humana por este parasita foi descrita por Janku com o relato do caso de uma criança falecida em Praga, com 11 meses de idade. Ela apresentava hidrocefalia e cegueira e, na necropsia, em cortes do globo ocular direito, ficaram evidenciados parasitas semelhantes ao toxoplasma. O ser humano pode adquirir a infecção pelas seguintes formas: Na ingestão de oocistos presentes em alimentos, água e ambientes contaminados; ingestão de cistos encontrados em carne crua ou mal cozida (porco); por via congênita ou transplacentária, onde o risco da transmissão cresce no primeiro trimestre da gestação. A fonte de infecção, assim como o tamanho do inóculo, a linhagem da cepa, estado imune do hospedeiro, a distribuição das lesões, a idade, entre outros, são fatores que ajudam na determinação de quadro mais ou menos severos da doença. O gato e alguns outros felídeos são hospedeiros definitivos e o homem e os outros animais são intermediários. A toxoplasmose vem se estabelecendo como um problema de saúde pública devido à alta incidência, gravidade, pois os casos agudos podem levar a óbito ou evoluir para a forma crônica, além da dificuldade de diagnóstico. Na fase crônica da infecção ainda não existe medicamento eficaz. As drogas utilizadas são o Daraprim, Fansidar e Meticorten, irão atuar contra os taquizoítos. A prevenção se dá através de cuidados como: não consumir carne crua ou mal cozida ou leite cru; cuidados relacionados aos animais domésticos e as gestantes devem realizar o exame para toxoplasmose. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo abordar a toxoplasmose devido a sua incidência na população brasileira e os impactos na saúde pública. **Metodologia:** Para a elaboração dessa revisão foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos publicados em periódicos indexados além de livros, revistas e manuais de cunho científico e renome na área de parasitologia. Os dados foram compilados e organizados de forma a demonstrar um breve panorama dessa protozoose no Brasil. **Resultados:** Apesar da distribuição mundial do parasita, a frequência da infecção está ligada a diversos fatores, tais como, hábitos alimentares, procedência da população e padrões culturais. A cada ano, estima-se que o *T. gondii* infecta mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo. No intuito do controle dessa parasitose, diversos grupos de pesquisas estão trabalhando para o desenvolvimento de vacina médico-veterinária com base em antígenos do

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: camillapomponet@hotmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

parasito, vetores e protocolos para imunização. **Conclusão:** Observou-se, que a toxoplasmose ainda é uma doença sem cura e que muitos estudos deverão ser feitos para melhoria da qualidade de vida dos portadores e que as medidas profiláticas são de grande importância no controle das zoonoses.

Palavras-Chave: *Toxoplasma gondii*, Saúde pública, protozoose.

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**SENSIBILIZAÇÃO À PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Meire Jane Almeida*
Lais Lacerda*
Valdirene Ramos*
Geisa Porto*
Bárbara Santos Ribeiro**

Introdução: O Grupo de Estudos do 8º semestre em Enfermagem FAPEC- Faculdades Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde, na sua linha de pesquisa “Educação, Cuidado em Enfermagem e Saúde”, sente-se comprometido com o contexto sócio-político-cultural em que está inserido, em especial, no que tange à educação para a saúde. Neste sentido, busca oferecer aos seus participantes e comunidade ações promotoras de saúde em prol da qualidade de vida. Conscientes da necessidade de ações coletivas para auxiliar nas transformações da sociedade, as acadêmicas de enfermagem consideram imprescindível resgatar o direito ao exercício da cidadania, incluindo a saúde neste direito. Nesse contexto, acredita-se que o enfermeiro em seu papel de educador, possui função fundamental, visto que a comunidade escolar se configura como um campo para as práticas de educação e de promoção da saúde, uma vez que a escola é o local onde os sujeitos têm a possibilidade de ampliarem sua prática social, em todos os seus âmbitos. **Objetivo:** Descrever a experiência da realização de uma atividade educativa abordando a temática “Prevenção às drogas: buscando uma vida com qualidade e valorizando-a” **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciados por acadêmicas de enfermagem durante a realização de uma feira de saúde da FAPEC, teve como público alvo a alunos e professores do Colégio Estadual Professora Faralões Santos, realizada no mês de setembro do ano 2017. **Resultado e Discussão:** As atividades de sensibilização e prevenção das drogas na comunidade escolar procederam-se em 3 momentos. O primeiro foi realizado com uma explanação sobre tipos de drogas, causas e consequências, depois da apresentação foi questionado aos alunos e professores sobre o que poderíamos fazer para prevenir o uso das drogas. Após as sugestões para prevenir o uso de drogas, iniciou-se o segundo momento e o participante escolhia dentro de uma caixinha um papel com perguntas sobre o tema. No terceiro momento o participante que acertasse a resposta correta era convidado a estourar um balão que tinha um papel com o indicativo da premiação ofertado pelas discentes. As atividades proporcionaram momentos secundários de debates em sala de aula em que foram manifestados pelos professores a percepção de mudanças comportamentais, pessoais e, dos alunos, quanto ao respeito e à disciplina; conhecimento dos malefícios causados pelas drogas. **Conclusão:** Salienta-se a satisfação em realizar tal atividade junto à comunidade escolar, uma vez que despertaram nas acadêmicas a

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: mjcardoso78@hotmail.com

** Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: barbara_ribeiro2@hotmail.com

necessidade de cada vez mais se instrumentalizar, a fim de oferecer ao contexto escolar caminhos que levem a uma sociedade mais comprometida com o homem e com a vida.

Palavras chaves: Educação em Saúde; Saúde Escolar, Enfermagem em Saúde Comunitária.

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE**MORTALIDADE POR CORRAÇA NA REGIÃO NORDESTE PARA OS ANOS DE 2008, 2010 E 2012**

Josenilton Santos de Souza*

Andreia Novaes Souza*

Valdirene Ramos*

Rafael da Silva Passos**

Introdução: Sabe-se que o Brasil tem passado por um período de transição demográfica e epidemiológica, o que se reflete em diversos indicadores populacionais. Um dos indicadores mais importantes nesse sentido é a mortalidade, que reflete diversas situações na nossa sociedade, sobretudo ao levar em consideração a cor/raça desses indivíduos. **Objetivo** Traçar uma relação temporal entre a mortalidade e a cor/raça na região Nordeste do Brasil **Métodos:** Foram utilizados dados secundários do Ministério da Saúde, pela base de dados DATASUS. Os dados pesquisados equivalem aos valores de mortalidade da região Nordeste para os anos de 2008, 2010 e 2012, sendo tais dados separados por cor/raça, visando uma categorização adequada dessas informações. **Resultados e Discussão:** De forma geral, foi observada uma tendência para aumento da mortalidade entre os anos observados (273.873 em 2008, 284.635 em 2010 e 305.746 em 2012). Quanto à cor/raça, o maior valor observado foi para a população parda, considerando todos os anos observados, com uma tendência de aumento, sendo que os indivíduos da população parda contribuíram para mais de 50% da mortalidade (55,05% em 2008, 56,74% em 2010 e 58,49% em 2012), com a população branca contribuindo para 24% da mortalidade para todos os anos observados (24,93% em 2008, 24,42% em 2010 e 24,28% em 2012). Ao longo dos anos, a contribuição das cores/raças preta, amarela, indígena e ignorado diminuiu (20% em 2008, 18,83% em 2010 e 17,21% em 2012). Ao observar esses dados, devemos levar em consideração o aumento populacional, e, principalmente, a condição social como influenciadora desse resultado, já que os indivíduos da raça parda normalmente se apresentam como vulneráveis aos eventos de violência, bem como têm dificuldades para acesso à assistência à saúde, uma menor escolaridade e outros diversos determinantes sociais. **Conclusão:** Foi possível observar que a maioria dos óbitos da região Nordeste são da cor/raça parda, e a contribuição dos óbitos de pessoas dessa cor/raça aumentou ao longo dos anos observados. Sabendo-se da relação que existe em nosso país entre a cor/raça parda e uma vulnerabilidade social, a percepção do aumento dessa proporção sugere a adoção de medidas sociais que visem a melhoria das condições de vida para essa parcela da população.

Palavras- Chave: Determinantes sociais, óbitos, cor da pele

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: tiagosantos19261@gmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE

RELAÇÃO ENTRE O ESCORPIONISMO E A COLETA DE LIXO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL

Luma de Souza Caetano*
Gislaine Massini*
Queline Couto*
Rafael Santos Souza*
Rafael da Silva Passos**

Introdução: Os acidentes provocados por animais peçonhentos, em especial os provocados por escorpiões, se apresenta como importante problema de saúde pública, sendo que diversas situações podem aumentar o risco desses eventos. Uma das situações mais importantes que podem aumentar o risco do escorpionismo é o acúmulo de lixo.

Objetivo: Estabelecer uma relação entre os acidentes provocados por escorpiões e a coleta de lixo no município de Jequié, Bahia, Brasil. **Materiais e métodos:** Foram utilizados dados secundários do Ministério da Saúde, da base de dados DATASUS que dizem respeito aos acidentes por escorpionismo nos anos de 2001 e 2010, e de coleta de lixo para os anos de 2000 e 2010. Os dados foram selecionados dessa forma para que fosse possível estabelecer uma relação entre a coleta de lixo e o escorpionismo, bem como para que fossem utilizados os dados com maior confiabilidade possível dentro do DATASUS. **Resultados e Discussão:** No ano de 2001 foram identificados 176 casos de acidentes por escorpião, e em 2010 foram identificados 497 casos. Quanto à coleta de lixo, foi possível observar um aumento do número de domicílios que tiveram seu lixo coletado por serviço de limpeza (26.330 no ano de 2000, aumentando para 38.851 em 2010), bem como uma redução de 256% dos domicílios que jogavam lixo em terreno baldio (3.768 em 2000 para 958 em 2010). Sabe-se que a coleta de lixo é um dos fatores mais importantes para controlar acidentes por escorpiões. Os hábitos de vida destes animais, sobretudo no ambiente domiciliar e fatores como a falta de saneamento básico ao redor das residências, construções inacabadas, lixo e entulho favorecem o surgimento dos escorpiões e o aumento dos acidentes domiciliares. **Conclusão:** Conclui-se que, o diferencial de risco pode refletir os determinantes sociais em saúde, uma vez que as condições gerais de vida interferem na exposição aos riscos relacionados ao desmatamento, saneamento básico, educação, acesso aos bens e serviços em geral, entre outros. Além disso, a alta temperatura, as dimensões geográficas do estado da Bahia e o clima do município de Jequié são propícios à proliferação e aparecimento desses animais peçonhentos, este número tende a aumentar com o clima quente da região, principalmente no verão, várias cidades tem testemunhado um aumento da espécie de escorpiões amarelos, resultando em casos de picadas que apresentam grande risco à saúde.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos, Escorpiões, Coleta de Lixo, Saúde Pública.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: lumasouza2015@hotmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE

RELAÇÃO ENTRE DESIGUALDADE SOCIAL E A PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL

Iasmim Santos Silva*
Leda Alcântara Lago*
Luciana Alves Moura*
Rafael da Silva Passos**

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa provocada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch (BK). Essa doença atinge principalmente os pulmões e tem como características o alto contágio, se espalhando por gotículas que são expelidas por pessoas infectadas enquanto falam, espirram ou tosse. Entretanto, a transmissão somente ocorre nos casos de pessoas com a tuberculose infecciosa ativa. Sabe-se da relação dessa doença com os determinantes sociais em saúde, em especial a desigualdade social. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo comparar os níveis de tuberculose na cidade de Jequié e no estado da Bahia, levando em consideração a desigualdade social. **Metodologia:** Para a realização desse trabalho foram utilizados dados secundários do Ministério da Saúde pelo DATASUS para os anos de 2008, 2010 e 2012. Os dados de tuberculose foram coletados com referência ao município de notificação (Jequié), e os dados gerais do estado da Bahia, assim como o Índice de Gini, que foi utilizado para avaliar a desigualdade social, para que fosse possível avaliar a tendência temporal desses dados. **Resultados e Discussão:** Ao analisar os dados sociodemográficos do DATASUS, foi possível observar uma diminuição nos casos de tuberculose no estado da Bahia e um aumento nos casos da cidade de Jequié. Em 2008 o total do Estado da Bahia foi de 6.692, 2010 de 6.465, em 2014 5.649, no município de Jequié em 2008 foram de 65, 2010 de 77 e 2014 de 73. No índice de Gini do Estado da Bahia em 2008 foram 0.6740, em 2010 de 0.6654 e em 2014 de 0.6278. Enquanto em Jequié o mesmo índice foi, em 2008 de 0.6361, em 2010 de 0.5939 e em 2014 de 0.6278. A partir disso, é possível observar uma diferença entre a tendência temporal na Bahia e em Jequié, sendo que no estado ocorreu uma diminuição de 15,58% dos casos de tuberculose, que foi acompanhada por uma diminuição do Índice de Gini no estado, mostrando uma relação entre esses fatores. No entanto, ao observar os dados da cidade de Jequié, uma relação diferente foi observada, na qual foi possível observar um aumento dos casos de tuberculose entre 2008 e 2010, e uma pequena diminuição entre 2010 e 2014, na tendência exatamente oposta à do Índice de Gini, que teve uma diminuição entre 2008 e 2010, e um aumento entre 2010 e 2014. Diversos fatores podem influenciar nessa relação oposta, sendo principalmente relacionados à subnotificação, baixa procura pela assistência à saúde em caráter preventivo e a falta de diagnóstico precoce. **Conclusão:** Os dados do estado da Bahia corroboram a existência de uma relação entre os determinantes sociais (desigualdade) e os casos de tuberculose, enquanto os dados do município de Jequié apresentam a tendência oposta à sugerida pela literatura, o que pode ser influenciado por fatores como a subnotificação e a falta de uma postura preventiva frente aos agravos de saúde. Políticas de saúde pública são indicadas afim de

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: iasmimsantossilva19@gmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

melhorar a qualidade da notificação dos casos, bem como a realização de busca ativa dos casos dessa doença.

Palavras-chave: Mycobacterium tuberculosis, Índice de Gini, Tendência temporal, determinantes sociais.

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E DETECÇÃO DE AGRAVOS VOLTADOS PARA POPULAÇÃO VUNERÁVEL**

Laianderson dos Santos Miranda *
Valdirene Ramos dos Santos*
Meire Jane Almeida da Silva Cardoso *
Mariana de Jesus dos Santos*
Rafael da Silva Passos **

Introdução: As práticas educativas em saúde para a comunidade facilitam a transmissão de conhecimento, promoção de saúde, prevenção e redução de agravos além de fortalecer vínculos entre a população e as unidades prestadoras do serviço em saúde. As instituições de ensino em saúde ao promover ações educativas em saúde possibilita ao discente intervir positivamente na realidade da população alvo. Diante disso a diversificação dos ambientes onde se realiza educação e ações em saúde visa provocar mudança de hábitos naquela comunidade, desta forma, podendo interferir numa realidade futura. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma feira de saúde promovida pela Faculdades Unidas de Pesquisa Ciências e Saúde FAPEC para uma população de área onde não há abrangência da Atenção Básica. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciados por acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma feira de saúde na FAPEC, teve como público alvo a população próxima à faculdade onde não há abrangência da Atenção Básica. **ResultadoS e Discussão:** A feira de saúde foi realizada no segundo semestre do ano de 2017 nas dependências da FAPEC; uma semana antes da realização da feira foi realizada a divulgação para a comunidade através de alguns docentes e discentes do curso de enfermagem e biomedicina. Foram realizados vários serviços de saúde para a comunidade, como a realização de exames laboratoriais de sangue, fezes, urina, tipagem sanguínea, aferição de pressão arterial, teste de glicemia, cálculo do IMC entre outros. Também foram desenvolvidas várias oficinas de educação em saúde abordando temas como verminoses, alimentação saudável, câncer de próstata e câncer de mama, plantio de mudas, medidas não farmacológicas para auxílio no controle da hipertensão e diabetes mellitus, brinquedoteca para as crianças, entre outras. O evento envolveu os docentes e coordenadores da faculdade, discentes dos cursos de enfermagem e biomedicina e funcionários que contribuíram para a realização da feira. Foi disponibilizado café da manhã para a comunidade e diversas mudas para o cultivo de alimentos naturais. A comunidade participou ativamente das oficinas e foi orientada quanto às mudanças nos hábitos de vida, prevenção de agravos à saúde e a importância da realização do tratamento adequado na prevenção de complicações. **Conclusão:** A experiência vivenciada foi de fundamental importância para a formação dos

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: landof5@hotmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde. E-mail: rafaelpassos08@gmail.com

acadêmicos, pois a aproximação com a comunidade contribui para a qualificação da assistência à saúde e oportuniza o conhecimento das reais necessidades da população alvo.

Palavras chaves: Educação em saúde, Relações Comunidade-Instituição, Prevenção de Doenças.

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES**

Luciana Santos Ferreira *

Alva Ferraz*

Daiana Alves de Castro *

Mariana de Jesus dos Santos*

Maria Graziélle Bossi da Silva **

Introdução: ações coletivas de educação popular em saúde contribuem positivamente no cuidado, acompanhamento, monitoramento, detecção precoce e prevenção de agravos, sobretudo nas doenças cardiovasculares e Diabetes Mellitus. **Objetivo:** este trabalho tem o objetivo de relatar a vivência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde - FAPEC, em uma atividade educativa sobre Hipertensão e Diabetes. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma atividade ocorreu em formato de Feira de Saúde. O público alvo foram moradores adultos e idosos do entorno da faculdade. Foram oferecidos serviços voltados para a prevenção e detecção precoce de sinais e sintomas das referidas doenças, como a verificação de Pressão Arterial (PA) e a realização do Hemo Gluco Teste (HGT). Não foi utilizado como critério para as aferições, o diagnóstico prévio de doenças cardiovasculares ou diabetes. Tendo também como foco a educação em saúde, após a realização desses procedimentos aproveitou-se o momento para uma conversa com os participantes enfocando os fatores de risco para as patologias mencionadas, hábitos saudáveis na prevenção das mesmas e os principais sinais e sintomas da Hipertensão e Diabetes. **Resultados e discussão:** participaram da atividade 34 pessoas, com faixa etária variando entre 17 a 68 anos, dos quais seis apresentaram Hipertensão com valores acima de 140X90 mmHg, e nove apresentaram níveis elevados de glicemia capilar acima de 100mg/dl. Os participantes que apresentaram essas alterações receberam uma ficha de referência devidamente preenchida, contendo dados pessoais, motivo do encaminhamento e valores aferidos da PA e HGT. Além disso, receberam orientações para que os encaminhamentos fossem entregues na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de sua residência, com o objetivo de oferecê-las uma possibilidade de atendimento e acompanhamento no serviço municipal de saúde. **Conclusão:** pode-se concluir que alguns fatores como a ausência de UBS na região atendida associada à falta de incentivo no autocuidado apontam riscos para a elevação dos níveis pressóricos e de glicemia da população. Faz-se necessário que eventos de educação em saúde como este sejam mais frequentes e que o poder público municipal seja alertado da necessidade de se implantar uma UBS na comunidade em questão.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Hipertensão, Diabetes, Unidade Básica de Saúde.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: lulucyferreira@hotmail.com

** Professora Mestre. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

SUBAREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**CONHECIMENTO SOBRE VERMES DE RESIDENTES PRÓXIMOS A UM
ATERRO SANITÁRIO NA CIDADE DE JEQUIÉ-BAHIA**

Márcio Neri Oliveira **

Érica dos Santos Silva *

Luzinara Maria Máxima Teixeira *

Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana **

Introdução: Os vermes são os parasitas mais comuns encontrados no globo terrestre. Eles causam graves problemas de saúde pública, devido a transmissão desses parasitas estarem relacionados às más condições de vida e higiene das comunidades. Um agravante para estas contaminações são construções de baixa qualidade, falta de saneamento básico e contato direto com ambientes sem higiene. Indivíduos que residem próximo ao aterro sanitário, ou trabalham como catadores de lixo possuem uma maior exposição a dejetos sanitários e assim uma maior chance de contaminação por verminoses. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo levantar dados referentes ao conhecimento sobre vermes em uma comunidade localizada próximo ao aterro sanitário da cidade de Jequié-Ba. **Metodologia:** O levantamento foi feito durante a Feira de Saúde realizada nas Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde (FAPEC). Foram coletadas informações através de um questionário quantitativo/qualitativo, contendo 04 questões de opções binárias (sim ou não), 02 de múltipla escolha e 01 questão aberta, a fim de diagnosticar o conhecimento da população sobre verminoses. No total, coletaram-se os dados de 29 participantes, realizando análise descritiva simples (cálculo das porcentagens). Os dados levantados foram contrastados com as informações presentes em literatura especializada. **Resultados e discussão:** Dos 29 entrevistados, 97% afirmaram já ter tido vermes. Nas perguntas relacionadas à higiene, 90% afirmaram lavar as mãos antes das refeições e assim como 97% disseram lavar as mãos depois de usar o banheiro. No que diz respeito ao conhecimento sobre vermes, 86% afirmaram saber o que é verme. No entanto, das opções apresentadas, 12% asseguraram que verme é uma minhoca, 4% que é uma lesma, 4% que se refere a um mosquito da dengue, sendo que a maioria (80%) confirmou que a lombriga é um verme. Sobre o que moradores utilizavam para matar os vermes, 69% afirmaram usar vermífugos vendidos em farmácia, sendo que dos outros 31%, dois afirmaram utilizar semente de abóbora ou mastruz com leite como tratamento caseiro. Outro quesito levantado, sobre o destino do lixo do banheiro, 72% afirmaram destinar os dejetos para a coleta pública, 21% queimam o lixo e 7% o deixam a céu aberto. Foi observado que o conhecimento da comunidade em estudo sobre verminoses está diretamente ligado ao aterro sanitário da cidade de Jequié, por estar nessa localidade. A comunidade possui conhecimento de saúde sobre as formas de tratamento de verminoses, além de um conhecimento empírico para o cuidado após a contaminação, tais como os remédios caseiros citados por eles. **Conclusão:** Percebe-se que, apesar do local de moradia ser de risco e de algumas respostas indicar aspectos negativos referentes ao assunto, viu-se

** Prof. Mestre. Docente dos Cursos de Biomedicina e Enfermagem da FAPEC. E-mail: marcio-neri@hotmail.com.

* Discentes do curso de Enfermagem da FAPEC.

que os participantes deste estudo possuem um bom conhecimento acerca das formas de contaminação por vermes, da prevenção e do seu tratamento caso ocorra contaminação parasitológica.

Palavras-chave: Vermes; Comunidade; Vigilância em saúde.

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE**INFLUÊNCIA DE FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS NOS CASOS DE DENGUE EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA**

Rafael da Silva Passos **

Rafaela Caldas*

Silvana Calda*

Ismael Calda*

Viviane Quirino*

Introdução: A dengue constitui um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Os países tropicais são os mais atingidos em razão de suas características ambientais, climáticas e sociais. A dengue se apresenta como uma doença multifatorial quanto à causa do acometimento, IDH e raça. **Objetivo:** Avaliar a influência de fatores demográficos e socioeconômicos no acontecimento de casos de dengue em seis municípios do estado da Bahia que apresentassem diferentes Índices de Desenvolvimento Humano. **Metodologia:** Foram obtidos dados do Ministério da Saúde através da plataforma DATASUS, sendo observados os valores de casos de dengue para o ano de 2010, para os municípios de Valença, Itapetinga, Ipiaú, Jequié, Ilhéus e Itabuna. Os municípios foram escolhidos pelos diferentes níveis do IDH, a fim de identificar a relação entre a raça e os casos de dengue nessas cidades. **Resultados e Discussão:** Conforme os dados obtidos através do DATASUS, pode-se observar que o município com maior número de casos da doença foi o município de Itabuna, seguido pelos municípios de Ilhéus, Jequié, Ipiaú, Itapetinga e Valença. Itabuna por sua vez, dentre as cidades em questão também apresentou o maior IDH. A raça parda foi a que mostrou ser mais acometida pela doença por todos os municípios, contrapondo ao indígena com o menor número de casos, nos municípios de Itapetinga e Ipiaú não foram registrados casos de Dengue na raça indígena. As pessoas da raça amarela também pouco foram acometidas, o maior número de pessoas amarelas acometidas foi na cidade de Jequié com 1,26% e o menor índice foi na cidade de Ipiaú com 0,16%. Houve incidência da doença também nas pessoas consideradas branca e preta. A raça branca teve maior número de casos no município de Ilhéus e o menor número no município de Valença. E por fim as pessoas negras com maior incidência na cidade de Ilhéus, seguida pela cidades Itabuna, Jequié, Ipiaú, Itapetinga e Valença. **Conclusão:** O dengue deixou de ser apenas uma doença e se tornou uma questão política e social bastante complexa. Sua caracterização epidemiológica deve ser informada à sociedade, de modo que, conhecendo o perfil dos indivíduos mais acometidos, seja mobilizada para evitar adequadamente a doença. **Palavras-chave:** dengue, vigilância à saúde, IDH, raça.

* Discentes do Curso de Enfermagem. E-mail: ismaelcaldas@hotmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando pelo PPGES/UESB. Docente dos Curso de Enfermagem de Biomedicina da FAPEC

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE**RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE DENGUE E FATORES SANITÁRIOS EM IPIAÚ,
BAHIA, BRASIL**

Ana Lúcia Rodrigues dos Santos*

Daniela Moreira dos Santos*

Rafael Alves Dias *

Talita Cancio Cordeiro*

Rafael da Silva Passos**

Introdução: A dengue é uma doença viral, transmitida pelo artrópodes da família dos flavivírus, com seu vetor, o *Aedes Aegypti*. Geralmente, a dengue incide com maior frequências em áreas tropicais, principalmente no verão durante e após períodos de chuvas. Além do aspecto climático, uma coleta de lixo inadequada pode ser fator que estimule a proliferação do mosquito. **Objetivo:** Comparar os dados epidemiológicos de dengue no município de Ipiaú, Bahia, Brasil, e os dados referentes à coleta de lixo, para avaliar uma possível influência desse fator no índice de prevalência dessa doença. **Metodologia:** Foram obtidos dados do Ministério da Saúde através da plataforma DATASUS, sendo observados os valores de casos de dengue para os anos de 2001 e 2010, bem como a quantidade de domicílios atendidos pela coleta de lixo nos anos de 2000 e 2010, a fim de traçar a melhor relação possível entre os dados. **Resultados e Discussão:** No ano de 2001 foram notificados apenas 51 casos, enquanto em 2010 foram notificados 921 casos. Essa grande diferença no valor não reflete exatamente a tendência dessa doença, sendo tal diferença relacionada, provavelmente, à dificuldades para a coleta dessas informações, bem como subnotificação. A partir de 2007, os sistemas de notificação foram aprimorados, o que tornou o processo de notificação mais simples e os valores mais confiáveis. Ao observar os valores de coleta de lixo por município, foi possível observar que no ano de 2000 foram realizadas 7.572 coletas de lixo por serviço de limpeza, enquanto em 2010 esse valor aumentou para 11.259, o que nos permite perceber o aumento dos serviços de coleta de lixo e a diminuição das coletas inadequadas nos anos de 2000 a 2010. Para além dos fatores indicados para as dificuldades de notificação e coleta, é importante perceber que, apesar da indicação da literatura da relação entre as condições sanitárias inadequadas e a incidência de dengue, vale ressaltar que a coleta de lixo é apenas uma das facetas das condições sanitárias. A falta do descarte adequado desse lixo, bem como o acúmulo de lixo no interior das residências também é importante para

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: rafadiaz_12@hotmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando pelo PPGES/UESB. Docente dos Cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

o desenvolvimento dessa doença, cuja multifatorialidade é fundamental para compreensão da mesma. **Conclusão:** Apesar de não ser possível estabelecer uma relação direta entre os casos de dengue e a qualidade da coleta de lixo no município de Ipiaú, sabe-se que a dengue é uma doença multifatorial, de modo que se destaca a necessidade da realização de ações como campanhas e projetos, que orientem a população sobre a importância de uma boa higienização e armazenamentos do lixo para serem coletados de forma adequada e com isso atribuir com a diminuição da proliferação do *Aedes Aegypti* e os casos de notificações da dengue.

Palavras-chave: População, Coleta de lixo, Dengue, fatores sanitários, vigilância à saúde.

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**RELATO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ADOLESCENTES**

Alva de Santana Ferraz*
Luciana Santos Ferreira*
Daiana Alves de Castro*
Talita Cancio Cordeiro*

Introdução: A educação em saúde é uma das principais ferramentas no desenvolvimento de ações para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A adolescência é um período caracterizado por vulnerabilidades em virtude de ser uma fase da vida em que as subversões são do âmbito social, psicológico, físico, dentre outros. A descoberta do prazer, muitas vezes, dá-se nessa época, havendo necessidade de ações de educação em saúde para orientar esses adolescentes sobre os riscos para a contaminação com IST. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC) em uma atividade educativa sobre IST/HIV-AIDS. **Metodologia:** A atividade ocorreu em formato de Feira de Saúde e o público alvo foram alunos matriculados em uma escola estadual do município de Jequié/BA. Para a realização da atividade utilizou-se como estratégia uma dinâmica em grupo e material didático de fácil entendimento na educação dos adolescentes, abordando como tema principal as IST/HIV-AIDS, suas complicações, enfatizando as formas de prevenção. Primeiramente foram aplicados questionários de pré e pós-teste, baseados na metodologia de Paulo Freire, com o intuito de reconhecer comportamentos vulneráveis, e propor uma reflexão sobre a importância no autocuidado. Em seguida foi realizada uma dinâmica em grupo, visando a identificação da cadeia de transmissão das IST/HIV-AIDS, levando-os a refletir sobre a vivência sexual responsável, como fator condicionante na manutenção de uma vida saudável. **Resultados e Discussão:** participaram das atividades 10 adolescentes, com faixa etária de 11 a 17 anos, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Foi observado no pré-teste desinformação e dificuldade frente à questionamentos básicos acerca das IST e uso de preservativos. No pós-teste, foi notada uma evolução positiva em relação às respostas obtidas no primeiro teste. O pós-teste apresentou uma mudança 50% das respostas com acertos. A dinâmica aplicada possibilitou aos participantes o entendimento das práticas inadequadas que facilitam a disseminação das IST/HIV-AIDS e permitiu uma mudança no pensamento crítico referente a condutas de prevenção. **Conclusão:** A efetiva participação por parte dos alunos que aproveitaram o momento para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências mostra que, momentos lúdicos de aprendizagem entre comunidade e profissionais de enfermagem, são importantes no processo de educação em saúde pública como ferramenta fundamental, devendo ser praticadas continuamente.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação em Saúde, Infecção Sexualmente Transmissível, Enfermagem.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: alvaferraz@yahoo.com.br

**Professora Mestre. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

SUBÁREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE MARACÁS,
BAHIA, BRASIL**

Patrícia da Silva Pereira *

Sirlene de Souza Duarte*

Thaíse Oliveira São Paulo de Castro *

Thiago Antônio Argolo Souza*

Rafael da Silva Passos **

Introdução: A hipertensão é um dos principais problemas de saúde pública enfrentados no século XXI. Em diversos países essa doença se apresenta de diferentes formas, e com diferentes perfis epidemiológicos. A partir disso, surge o interesse de investigar o perfil epidemiológico dessa doença em uma cidade de pequeno porte do estado da Bahia. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico dos portadores de hipertensão do município de Maracás, Bahia, Brasil, identificando, sobretudo as informações que dizem respeito à faixa etária, sexo e sedentarismo. **Metodologia:** Foram utilizados dados do Ministério da Saúde, da base de dados DATASUS, sendo identificados os indivíduos hipertensos e as informações que dizem respeito à faixa etária, sexo e sedentarismo para o ano de 2010, sendo escolhida tal data pela melhor confiabilidade do preenchimento. **Resultados e Discussão:** Foi observado que a maior parte dos casos de hipertensão na cidade observada aconteceu na faixa de 60 a 64 anos (16,49%), sendo que os indivíduos idosos responderam pela maior parte dos dados de hipertensão (58,62%). 71,57% dos casos de hipertensão foram de mulheres, enquanto 28,42% foram de homens. O principal motivo que leva as mulheres a apresentarem mais problemas cardiovasculares que os homens é a redução hormonal característica da menopausa, além do alto nível de estresse que a mulher está sujeita no mundo atual. Dentre as pessoas hipertensas, 54,06% não praticavam atividade física. Aquelas que praticam, tendem a ter o organismo mais resistente a doenças, enquanto o corpo com a falta de estímulo vai perdendo suas capacidades e funções, o que facilita o aparecimento de muitas doenças, inclusive a hipertensão arterial. A faixa etária predominante nos casos de hipertensão é entre 60 a 64 anos é corroborada por outros estudos, que apresentam a mesma faixa etária de predominância. Além disso, 31,21% dos casos de hipertensão aconteceram na faixa etária entre 40 e 59 anos, enquanto 8,37% foram na faixa etária entre 15 a 39 anos, o que mostra uma importante mudança que tende ao aumento da prevalência de hipertensão em jovens, que está associada à obesidade e sedentarismo, que vem aumentando muito nos últimos anos, bem como modificações dos hábitos alimentares e da qualidade de vida, que indica cada vez mais riscos cardiovasculares. **Conclusão:** Podemos dizer que a hipertensão é uma doença multifatorial, e na cidade observada foi mais prevalente entre mulheres, indivíduos idosos e pessoas que levam uma vida sedentária.

Palavras-chave: Hipertensão; Idade; Sedentarismo; sexo; fatores de risco.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: argolothiago1@gmail.com

** Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC.

SUBÁREA SAÚDE DO ADULTO**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE
COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leda Alcântara Lago dos Santos^{*}
Viviane da Silva Anjos^{*}
Carine de Jesus Soares^{**}

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um processo organizacional, que pode oferecer subsídios para o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado, capaz de descentralizar as ações voltadas apenas para o diagnóstico, possibilitando que o sujeito se torne ativo e participativo do processo de cuidar. A pneumonia é uma doença inflamatória aguda de causa infecciosa que acomete os espaços aéreos, comprometendo as vias aéreas e o parênquima, com ou sem consolidação dos espaços alveolares, que pode ser causada por vírus, bactérias ou fungos. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos do 5º semestre do curso de enfermagem na elaboração de uma SAE a um paciente com diagnóstico de pneumonia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de Enfermagem e uma preceptora, durante a aula prática da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, no ano de 2017. Foi escolhido o paciente A.E.R.O, 57 anos, sexo masculino e, após sua autorização, foi realizado o Histórico de Enfermagem composto de anamnese e exame físico. Realizamos também coleta de dados no prontuário para complementar o Histórico de Enfermagem. Com base na análise dos dados, procedeu-se o levantamento dos problemas de enfermagem e a definição dos Diagnósticos de Enfermagem (D.E), de acordo com o *North American Nursing Diagnosis Association*. E, posteriormente, o plano de cuidados. **Resultados e Discussão:** De acordo com o Histórico de Enfermagem, elaboramos os seguintes D.E: Desobstrução ineficaz de vias aéreas relacionada à presença de via aérea artificial, caracterizado por dispneia e ruídos adventícios respiratórios; Integridade da pele prejudicada relacionada à imobilização física, fatores mecânicos e proeminências ósseas, caracterizado por destruição de camadas da pele, invasão de estruturas do corpo; Comunicação verbal prejudicada relacionada a barreira física caracterizada por verbalizar com dificuldade; Risco de aspiração relacionada à alimentação por sonda, presença de traqueostomia. Diante desses D.E, foi desenvolvido um plano de cuidado com intervenções que favorecia para o cuidado holístico, como por exemplo: oferta de oxigênio; manter em posição de Fowler; realizar nebulização Conforme Prescrição Médica (CPM); monitorar sinais vitais; Administrar medicação CPM; realizar mudança de decúbito; realizar hidratação; acionar o serviço de nutrição; acionar serviço de psicologia. **Conclusão:** A vivência contribuiu para a formação profissional das graduandas de enfermagem, uma vez que possibilitou a associação dos conhecimentos teóricos com a prática, havendo consolidação da relevância da SAE para implementar um cuidado integral.

Palavras-chave: Enfermagem, Pneumonia, Cuidados de enfermagem.

^{*} Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: vlenfermagem2@gmail.com

^{**} Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da FAPEC.

SUBAREA SAÚDE DO ADULTO**PACIENTE PORTADORA DE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leda Alcântara Lago dos Santos *

Viviane da Silva Anjos *

Adélia Pita B. Neta Meira **

Introdução: A tuberculose é uma doença *infectocontagiosa*, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que atinge preferencialmente os pulmões, mas pode acometer outros órgãos e sistemas. A transmissão ocorre a partir da inalação de aerossóis, produzidos pela tosse, espirro ou fala de pessoas infectadas. A forma pulmonar, além de ser mais recorrente (85,5% dos casos novos de tuberculose em 2012), é também a mais relevante para a saúde pública, em particular a positiva à baciloscopia, pois é a grande responsável pela continuidade da cadeia de transmissão da doença. *Os sinais e sintomas mais predominantes na forma pulmonar são: tosse há mais de três semanas, cansaço, febre vespertina, sudorese noturna, inapetência, dentre alguns outros.* Já na tuberculose extrapulmonar, a sintomatologia irá depender do órgão ou sistema afetado, e é estabelecida por fenômenos inflamatórios ou obstrutivos. Os sítios cruciais de implantação extrapulmonar são os de maior fornecimento sanguíneo, e, portanto de oxigênio. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelas discentes do 5º semestre do curso de enfermagem na prática da disciplina Saúde Coletiva II, no Serviço de Hanseníase e Tuberculose no Centro de Saúde Almerinda Lomanto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma visita domiciliar, realizada durante a prática de campo pelas discentes de enfermagem. O trabalho foi pautado no relato da paciente I.S.A. durante a visita, utilizando-se como instrumento a entrevista e observação de forma dialogada no dia 10/10/2017. **Resultados e Discussão:** Na visita domiciliar foram realizados procedimento importantes para avaliação e acompanhamento da paciente em tratamento de tuberculose. Realizou-se anamnese, pesquisou sinais e sintomas da tuberculose, foi aferido peso, temperatura, realizada ausculta cardiopulmonar, contado medicação, agendada a próxima ida da paciente a unidade, investigado se os comunicantes realizaram exames, foi instruído a importância da paciente usar a medicação e não interromper o tratamento, sendo tudo registrado no prontuário para o acompanhamento do caso por todos os profissionais de saúde da unidade básica, e se acontecer alguma intercorrência, deve procurar a unidade. **Conclusão:** A paciente aderiu ao tratamento, não apresentando nenhum sintoma, relatando somente um problema pré-existente, a estenose mitral. A experiência acadêmica à visita domiciliar a paciente com Tuberculose, foi de grande relevância pois proporcionou a inserção dos profissionais de saúde no contexto familiar, através do cuidado prestado se forma efetiva, comprometida, havendo uma confiança mútua entre o profissional e a paciente. É necessário o maior empenho para se consolidar entre os enfermeiros que atuam na Atenção Básica a importância da visita domiciliar e sendo realizada de forma efetiva e constante.

Palavras-chave: Tuberculose, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: vlenfermagem2@gmail.com

** Enfermeira Especialista. Docente do curso de Enfermagem na FAPEC.

SUBAREA VIGILÂNCIA DA SAÚDE**HOSPITALIZAÇÃO POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS NA CIDADE DE JAGUAQUARA, BAHIA, BRASIL**

Ramon Santos Ribeiro*

Daniela Almeida Duarte*

Noêmia Angélica Meira dos Santos*

Rafael da Silva Passos**

Introdução: A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi criada em 1993 a fim de simplificar a classificação dos diagnósticos ao redor do mundo. Dentre os capítulos de classificação, podemos destacar a tendência para o aumento das doenças do Capítulo IV, que diz respeito às doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. **Objetivo:** Identificar a quantidade de atendimentos hospitalares referentes às doenças do Capítulo IV da CID-10 na cidade de Jaguaquara, Bahia, Brasil. **Materiais e métodos:** Foram utilizados dados do Ministério da Saúde, da base de dados DATASUS. Os dados obtidos dizem respeito aos atendimentos hospitalares das doenças do Capítulo IV da CID-10 para a cidade de Jaguaquara, Bahia, Brasil. As doenças do Capítulo IV envolvem patologias como: transtornos da glândula tireoide; Diabetes mellitus; outros transtornos da regulação da glicose e da secreção pancreática interna; transtornos de outras glândulas endócrinas; desnutrição; outras deficiências nutricionais; obesidades e outras formas de hiperalimentação; e distúrbios metabólicos. **Resultados e discussão:** Em 2008 foram atendidas 392 pessoas cujos casos se encaixassem no Capítulo IV do CID-10, já em 2010 esse número foi de 449 pessoas e, em 2012, foram atendidas 556 pessoas, o que permite observar um aumento no número de doenças desse tipo para a cidade de Jaguaquara. As doenças do Capítulo IV são diretamente relacionadas com as mudanças de hábitos diários e alimentares, que são características cada vez mais associados à vida moderna. **Conclusão:** Diversos fatores influenciam no acontecimento de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, como o sedentarismo, os hábitos de vida e alimentares, e a percepção do aumento desse número permite a orientação de ações de saúde pública dedicadas a reduzir esses números e melhorar os níveis de saúde da população.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Endócrino, doenças metabólicas, prevalência, vigilância a saúde

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: raah07ribeiro@hotmail.com

**Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina na FAPEC

SUBAREA SAÚDE MENTAL**SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL
INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Indaiane Santos Meira*
Daniela Almeida Duarte*
Viviane da Silva Anjos*
Helen Rocha Majewski da Silva*
Aline Silva Lima Matos**

Introdução: No Brasil houve a transição do modelo psiquiátrico, antes os pacientes permaneciam enclausurados em manicômios e após a reforma psiquiátrica o ideal é que essa lógica seja extinta, mediante implementação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esse serviço não visa institucionalizar os pacientes, mas cuidar na perspectiva da reabilitação psicossocial, contudo ainda existem lugares que acolhem pessoas com transtornos mentais em tempo integral. A Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que passou a regulamentar a assistência psiquiátrica, estabelece uma gama de direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais; orienta como deve ocorrer as internações involuntárias, colocando-as sob a supervisão do Ministério Público. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida pelas discentes do 5º semestre do curso de enfermagem da Faculdades, Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde. **Metodologia:** Este relato foi desenvolvido a partir de visitas a uma Instituição Filantrópica em município do interior Baiano, que se destina ao cuidado integral de pessoas em sofrimento mental. Foram realizadas entrevistas com coordenação e observação do local no dia 16 e 17 de outubro de 2017. **Resultados e Discussão:** A instituição é mantida através de colaboradores e benefício de alguns dos abrigados, visto que alguns foram retirados das ruas e não dispunha de salários. Funciona com uma equipe de cinco pessoas (uma coordenadora, um diretor, dois cuidadores e um ajudante de serviços gerais). A assistência do psiquiatra é esporádica e voluntária. A internação é permanente, conquistada após entregar relatório psicossocial, relatório médico, receitas médicas atualizadas, exames de HIV 1 e 2, cama de ferro, colchão, travesseiro, medicação e documentos. Segundo os coordenadores, objetivo da unidade é acolher pessoas com elevado grau de transtorno mental que impossibilita o convívio em sociedade. A coordenadora nos mostrou toda a área física, e constatamos que a fundação precisa ser melhor assistida, necessitando de melhorias para suporte de atendimento com equipe multidisciplinar, áreas física com adequação para as necessidades dos usuários; O local tem capacidade para acolher trinta e cinco pessoas, entretanto, assiste cinquenta e uma atualmente, entre adultos e idosos com variação de distúrbios mentais, em sua maioria esquizofrenia. **Conclusão:** Embora a fundação se proponha a ajudar a clientela, ainda assim, não se enquadra no modelo da Reforma Psiquiátrica, uma vez que o cuidado prestado institucionaliza e dificulta a inclusão social desses pacientes.

* Discentes do Curso de Enfermagem da FAPEC. E-mail: enfermagem2015fapec@gmail.com

** Farmacêutica. Mestrado em Medicina e Saúde. Docente dos cursos de Enfermagem e Biomedicina da FAPEC

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Esquizofrenia, Saúde Mental.